A (re)escrita de textos: a prática pedagógica da professora Maria

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
BAHIA GOVERNO DO ESTADO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

Reitor
Prof. Dr. Paulo Roberto Pinto Santos

Vice-Reitor
Prof. Dr. Fábio Félix Ferreira

Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários
Profª Me. Maria Madalena Souza dos Anjos Neta

Diretora da Edições UESB
Maria Dalva Rosa Silva

Editor
Jacinto Braz David Filho

Coordenador Administrativo-Financeiro
Romildo Pereira Chaves

COMITÊ EDITORIAL

Profª Drª Almiralva Ferraz Gomes (DCSA/VC)
Prof. Me. Cândido Requião Ferreira (DQE/Jequié)
Prof. Dr. Cézar Augusto Casotti (DS/Jequié)
Prof. Dr. Cláudio Lúcio Fernandes Amaral (DCB/Jequié)
Adm. Jacinto Braz David Filho
Prof. Dr. Joaquim Perfeito da Silva (DFCH/VC)
Prof. Me. Jorge Luiz Santos Fernandes (DCSA/VC)
Profª Me. Lídia Nunes Cunha (DH/VC)
Profª Maria Dalva Rosa Silva
Profª Me. Maria Madalena Souza dos Anjos Neta
Profª Drª Patrícia Anjos Bittencourt Barreto (DEAS/VC)

Produção Editorial

Capa
Warley Souza dos Reis

Editoração Eletrônica
Ana Cristina Novaes Menezes (DRT-BA 1613)

Revisão de linguagem
Elma Karine Costa Cardoso, Lorena Pereira Silva e Luciana Moreira Pires Flôres

Normalização Técnica
Jacinto Braz David Filho

egba

Impresso na Empresa Gráfica da Bahia
Na tipologia Garamond 11/15/papel Offset Imune 90g/m²
Em maio de 2015.

Maria Aparecida Pacheco Gusmão

A (re)escrita de textos: a prática pedagógica da professora Maria

EDIÇÕES UESB
Vitória da Conquista
2015

Copyright © 2015 by Autora.
Todos os direitos desta edição são reservados a Edições Uesb.
A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte,
constitui violação de direitos autorais (Lei 9.610/98).

G99r Gusmão, Maria Aparecida Pacheco.
A (re)escrita de textos: a prática pedagógica da professora Maria / Maria Aparecida Pacheco Gusmão.--Vitória da Conquista: Edições UESB, 2015.

210p.

Livro selecionado pelo edital UESB nº 174/2012.
ISBN 978-85-7985-086-8

1. Prática de ensino – História. 2. Ensino e aprendizagem. II. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia II. T.

CDD: 370.8

Elinei Carvalho Santana (CRB 5/1026). Bibliotecária – UESB – Campus de Vitória da Conquista.

EDIÇÕES UESB

Campus Universitário – Caixa Postal 95 – Fone/fax: 77 3424-8716
Estrada do Bem-Querer, s/n – Módulo da Biblioteca, 1° andar
45031-900 – Vitória da Conquista-BA
www2.uesb.br/editora - editorauesb@yahoo.com.br

DEDICO

À minha mãe Maria (Liquinha),
ao meu esposo Marcos,
aos meus filhos André, Ryan e Ives,
luzes na minha caminhada,
pelos muitos momentos em que a
total introspecção na construção desse trabalho
deixou espaços para a saudade.

À protagonista "Maria" e aos seus 30 alunos,
pelos desafios, pelas descobertas
e transformações que vivenciamos.

Sem o apoio de vocês esta produção não se concretizaria.

AGRADECIMENTOS

ÀQUELE que esteve "cem por cento" comigo em todos os momentos quando este trabalho se materializava: **DEUS:** Pai, Filho e Espírito Santo. A **ELE**, toda honra e glória.

À **MARIA,** mãe intercessora, por segurar firme em minhas mãos, principalmente quando o caminho se tornava denso e escuro.

"[...] e aprendi que se depende sempre de tanta, muita, diferente gente.
Toda pessoa sempre é as marcas das lições diárias
de outras tantas pessoas. E é tão bonito quando a gente entende
que a gente é tanta gente onde quer que a gente vá.
É tão bonito quando a gente sente
que nunca está sozinho por mais que pense estar..."
(Gonzaguinha)

Quando um trabalho como este se materializa, vem a público o agradecimento a várias pessoas. Assim, agradeço a "tanta, muita, diferente gente", cujas lições diárias fortaleceram e fortalecem o meu compromisso com a prática educativa transformadora.

Especialmente às muitas **"MARIAS"**, algumas por terem cruzado o meu caminho, outras por permanecerem ao meu lado incentivando-me, coincidentemente ou não todas fizeram/fazem diferença em minha trajetória de vida pessoal e acadêmica.

À protagonista deste trabalho, a **professora MARIA**, pelo sim à pesquisa, e aos seus 30 alunos, pela graça e espontaneidade do ser criança em processo de aprendizagem da leitura e da escrita.

À **MARIA Pacheco Gomes**, minha mãe, pelo amor incondicional, pela torcida em cada batalha e pelas orações que me fortaleceram diariamente.

À Profª Drª **MARIA Estela Costa Holanda Campelo**, minha orientadora, e à Profª Drª **Denise MARIA de Carvalho Lopes**, minha co-orientadora, cúmplices do meu trajeto de formação intelectual, por terem me acompanhado, com paciência e apoio, nos momentos difíceis do doutorado, dando-me valiosas sugestões.

À Profª Drª **Ester MARIA de Figueiredo Souza**, por apontar-me os primeiros caminhos metodológicos no ensino de língua portuguesa e ser, para mim, um exemplo de profissional comprometida com a linguagem e o ensino e, por tantas vezes, compartilhar comigo suas experiências acadêmicas.

À Profª Me. **Angela MARIA Gusmão Santos Martins**, amiga de tantos diálogos, que me ensinou a amar a prática de ensino e continua me ensinando suas lições de mestre a cada encontro.

À Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (**UESB)**, instituição onde concretizo conhecimentos num processo de ensino/aprendizagem constante, pelo apoio acadêmico e à **EDIÇÕES UESB** pela parceria, profissionalismo e zelo pelo trabalho.

Às colegas da Área de Metodologia e Prática de Ensino (**AMPE**), da UESB, pela força constante e pelos desafios que nos fortalecem.

O TEXTO

Um texto é semelhante a um homem que escolheu um terreno,
adubou a terra e plantou alguns grãos de trigo nela.
Passado algum tempo,
vieram os ceifeiros que arrebataram as espigas,
limparam-nas e condicionaram para servir de alimento.
O semeador é o autor do texto.
Ele escolhe um tema, aduba o título e semeia suas ideias,
suas experiências, seus conhecimentos.
A seara é a obra: o texto que está pronto depois de algum tempo.
A época da ceifa é o momento da leitura do texto.
Os ceifeiros são os leitores.
Esses extraem as ideias, interpretam-nas e, discernindo os propósitos,
absorvem o que lhes é conveniente.

(Francisco Emmanoel.
Texto retirado de um mural nas dependências da
UESB/ Campus de Jequié-BA, em 2003).

SUMÁRIO

PREFÁCIO – Escrita: palavra que rompe e irrompe o mundo
Ester Maria de Figueiredo Souza.....15

INTRODUÇÃO.....19

1 SOBRE "O VERSO QUE A PENA NÃO QUER ESCREVER...".....23

2 A DIREÇÃO DO OLHAR: CENÁRIOS, SUJEITOS E METODOLOGIA.....33

2.1 DESCORTINANDO OS CENÁRIOS E OS SUJEITOS.....33
2.1.1 Poções: um lugarzinho no meio de duas grandes metrópoles.....34
2.1.2 Escola Municipal Orquídea: uma escola pública que nasceu com vontade de ter muita qualidade.....38
2.1.3 A professora Maria, suas trinta crianças e a configuração de sua prática pedagógica numa sala de aula "difícil de estar".....40

2.2 ESPELHO METODOLÓGICO DA INVESTIGAÇÃO.....44
2.2.1 A abordagem qualitativa: enfoque sócio-histórico.....44
2.2.2 Das razões que justificam a opção pela pesquisa-ação.....49

2.2.3 A construção dos dados qualitativos.....57
2.2.4 A construção dos dados da fase exploratória.....61
2.2.4.1 Questionário aberto.....63
2.2.4.2 Análise documental: os textos dos alunos.....64
2.2.5 A construção dos dados da pesquisa de campo (ação).....65
2.2.5.1 A entrevista semiestruturada.....65
2.2.5.2 A observação com videogravações.....67
2.2.6 Construção dos dados das Sessões Reflexivas (investigação).....70
2.2.7 Procedimentos de análise do *corpus* discursivo.....74

3 LINGUAGEM E PRÁTICA PEDAGÓGICA REFLEXIVA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA (RE)ESCRITA.....77

3.1 CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM.....78
3.1.1 As concepções positivistas de linguagem e o ensino-aprendizagem da escrita.....80
3.1.2 A concepção interacionista de linguagem e o ensino-aprendizagem da escrita.....84
3.1.3 A escrita/reescrita como trabalho constituído pelo sujeito e pelo "outro".....92

3.2 PRÁTICA PEDAGÓGICA REFLEXIVA NO ENSINO DA ESCRITA.....106
3.2.1 Sobre a origem e os conceitos de professor reflexivo.....106
3.2.2 O pensamento reflexivo: da epistemologia da prática para a epistemologia da práxis.....117

4 (RE)CONFIGURAÇÕES DAS AÇÕES PEDAGÓGICAS DA PROFESSORA MARIA EM UM CONTEXTO DE TRANSFORMAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....119

4.1 AS FADAS COMO FERRAMENTAS: A REDE DE MEDIAÇÕES PELA LINGUAGEM.....121
4.1.1 Do aparecimento e das intervenções das fadas.....123
4.1.2 A rede de mediações.....139
4.1.2.1 A Fada dos Desejos e reescrita do texto "O tucano"..143
4.1.2.2 A Fada dos Desejos e a reescrita dos livrinhos sobre os animais da Amazônia.....149
4.1.2.3 A Fada Azul e a reescrita do texto "Pinóquio vira um príncipe".....151

4.2 A PROFESSORA MARIA, AS CRIANÇAS E SUAS AÇÕES REFLEXIVAS NO PROCESSO DE (RE)ESCRITA DE TEXTOS.....161

4.2.1 Ações que refletem o racionalismo técnico.....164
4.2.2 Ações que refletem uma metamorfose emancipatória.....172
4.2.3 Ações que refletem a autonomização e conscientização.....183

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....195

REFERÊNCIAS.....201